



**3 a 5 de julho**  
Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** Disfunção Cardiovascular Na Bronquiolite Grave: Revisão Da Literatura Sobre Implicações Hemodinâmicas E Manejo Na Uti Pediátrica

**Autores:** REBECA MARTINS MEDEIROS (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), BÁRBARA LORENA CAMARGO LEITE SANCHES (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), VITÓRIA GABRIELA MEIRA VIRGINIO ARANHA (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), ANNA JULIA SILVA LIMA (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ)

**Resumo:** Introdução: A bronquiolite viral aguda é uma das principais causas de internação em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP), especialmente em menores de dois anos. Embora classicamente seja considerada uma doença respiratória, estudos recentes destacam a importância de manifestações extrapulmonares, incluindo a disfunção cardiovascular. Reconhecer precocemente esse comprometimento pode ser essencial para o manejo adequado e redução de complicações.  
**Objetivos:** Revisar as evidências disponíveis sobre a presença e implicações clínicas da disfunção cardiovascular em crianças com bronquiolite grave internadas em UTIP.  
**Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos que abordassem a relação entre bronquiolite viral e disfunção cardiovascular em pacientes pediátricos críticos.  
**Resultados:** A análise dos estudos revela que a disfunção cardiovascular pode ocorrer em até 30% dos pacientes com bronquiolite grave, sendo associada à necessidade de suporte ventilatório prolongado, uso de drogas vasoativas e maior tempo de internação. Alterações como disfunção miocárdica, hipertensão pulmonar e choque circulatório têm sido relatadas, muitas vezes com achados ecocardiográficos específicos. A avaliação hemodinâmica guiada por ultrassonografia à beira-leito tem se mostrado útil na detecção precoce dessas alterações.  
**Conclusão:** A disfunção cardiovascular na bronquiolite grave é uma condição subdiagnosticada que pode influenciar negativamente o prognóstico. A inclusão da avaliação cardiovascular sistemática no manejo desses pacientes pode permitir intervenções mais precoces e direcionadas, contribuindo para a redução de morbimortalidade.